



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16368 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 06 - Educação Popular

ESTUDOS DA INFÂNCIA, MOVIMENTOS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO POPULAR: O MOVIMENTO ARTCRECHE E A LUTA POR EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS EM SÃO GONÇALO/RJ

Maria Tereza Goudard Tavares - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ

**ESTUDOS DA INFÂNCIA, MOVIMENTOS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO POPULAR:
O MOVIMENTO ARTCRECHE E A LUTA POR EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS
PEQUENAS EM SÃO GONÇALO/RJ**

O presente trabalho, que é resultante de pesquisas em andamento, objetiva discutir e problematizar a interseccionalidade (Bilge; Collins, 2021), presente na luta de um movimento de mulheres de classes populares pela educação e cuidado de suas crianças, constituindo o Movimento de Articulação de Creches - ArtCreche, que vem atuando em São Gonçalo, na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, desde final da década de 80, no embalo das lutas pela Assembleia Nacional Constituinte, e pelo fim do regime civil-militar no país.

Assim, problematizar algumas questões e atravessamentos presentes na relação entre movimentos sociais e o direito à educação da(s) infância(s) numa das metrópoles mais densamente povoadas da periférica do Leste Fluminense, se apresenta como uma das principais intenções do trabalho, nos exigindo uma maior contextualização dos conceitos utilizados na construção do seu arcabouço teórico e metodológico, como por exemplo, o conceito de “movimentos sociais” e “Feminismos” (Biroli, 2004)

Nesse percurso, provocadas pela força política, pedagógica e discursiva das lutas de mulheres do ArtCreche, principalmente de um grupo de mulheres do complexo de favelas do Salgueiro, assumimos no presente trabalho, o pressuposto conceitual e político de que uma teoria é um dispositivo analítico fundamental para conhecer o que ainda não sabemos, e

também para produzir *estranhamento e fissuras* naquilo que se apresenta como *familiar*, como por exemplo, a negligência e o descaso dos poderes públicos com a (re)produção da vida das classes populares nos diferentes territórios da cidade.

Do ponto de vista teórico-metodológico, trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, fundamentada no estudo bibliográfico e documental, mas também, em entrevistas dialogadas com um grupo de mulheres que participam do Movimento Art Creche. Para tanto, optamos por focalizar a luta do Movimento ArtCreche complexificada pela crise política e econômica do governo Bolsonaro (2019-2022) e pela pandemia da Covid-19, que atravessou a todos, tanto pesquisadoras, como o grupo de mulheres em suas lutas no território, principalmente no período pandêmico. Nesse sentido, optamos na escrita deste artigo, nos colocarmos em diálogo com autores/as que fazem alusão à eclosão dos movimentos populares na década de 1980, bem como ao seu refluxo no período de pós-democratização brasileira, tais como, Alonso (2009), Sader (1988), Gohn (2010), dentre outros. Para fins de compreensão das lutas do ArtCreche e dos cenários de implementação das políticas públicas de educação Infantil em São Gonçalo, adotamos como perspectiva de nossa análise, o conceito de *poder local* sugerido por Eder Sader (1988).

Como propõem o autor os exercícios de poder e contra-poder não se resumem ao Estado, mas está disseminado e multiplicado em inúmeras instituições sociais em diferentes modalidades de poder local, sendo que no Brasil, especialmente devido às formas históricas de organização e estruturação do Estado, o conceito de poder local vem sendo remetido à escala do município.

Tal abordagem conceitual sobre poder local articula-se à concepção de Estado conforme abordagem gramsciana (1995), na qual também nos apoiamos, sendo este compreendido não apenas como um aparelho de governo, mas, também “o aparelho privado de hegemonia ou sociedade civil” (Gramsci, 1995). Nesse sentido, ao nos referirmos à sociedade civil, esta não diz respeito apenas aos movimentos sociais populares articulados pelas classes em situação de subordinação. Dela também fazem parte, diversificados grupos de interesses que estão relacionados ao poder governamental, e que também compõem o poder político local. E que travam lutas e disputas de interesses pelo acesso as suas demandas fundamentais.

Nesse sentido, perguntamos: é possível conseguir respostas às demandas por direitos na forma como o Estado se relaciona com a Sociedade civil? Ou o que o Estado permite é o fortalecimento de “mandonismos locais”, ignorando e/ou cooptando os movimentos sociais, suas lideranças? Qual o espaço concedido/*arrancado* aos profissionais de educação, em especial aos educadores (as) populares das creches comunitárias nestes processos?

Desta forma, ao intencionar compreender a luta contemporânea do movimento ArtCreche por seus direitos fundamentais, sobretudo o direito a salários e verbas vinculadas ao convênio com a prefeitura gonçalense, bem como complexificar o seu repertório de

lutas pela ampliação das creches públicas nos bairros mais populosos e pobres do município, compreendemos que, estudar de forma mais aprofundada as lutas no lugar, isto é, os embates realizados nas *entranhas do poder local*, nos oferecem pistas fecundas sobre o longo e difícil processo de democratização do direito à educação, sobretudo da Educação Infantil de crianças de classes populares no município.

Palavras-chave: Movimentos Sociais, Educação Infantil, Poder Local.

Referências

ALONSO, Ângela. *As teorias dos Movimentos Sociais*. In: *Lua Nova*. São Paulo, N° 76, 2009.

BIROLI, Flavia, 2004. *Autonomia, Desigualdades e Gênero: contribuições do feminismo para a crítica democrática*. São Paulo: Editora Horizonte, 2004.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e Educação*- 8ª Edição. São Paulo: Cortez, 2010.

HILL, Patricia Collins; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. Tradução de Rane Souza. 1ª. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

SADER, Eder. *Quando novos Personagens entraram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo 1970-1980*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1988.